



CONHECIMENTO DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS SOBRE FATORES RELACIONADOS À INFECÇÃO PELO VÍRUS DO HPV

Adriene Cristiane Lara¹, Adriana Cunha Vargas Tomaz².

RESUMO: Dentre as doenças sexualmente transmissíveis (DST), o Papiloma Vírus Humano (HPV) é uma das infecções que mais acometem a população, sendo a maior prevalência em mulheres sexualmente ativas. Os jovens e adolescentes estão mais vulneráveis à infecção pelo vírus do HPV devido exposição precoce à prática sexual, falta de conhecimento e concepção equivocada sobre o assunto. A prevenção primária para o controle do câncer de colo uterino consiste de vacinas profiláticas que impedem a infecção pelo vírus do HPV. O objetivo do estudo é verificar o conhecimento de alunos universitários sobre fatores relacionados à infecção pelo vírus do HPV, bem como analisar o conhecimento relacionado a sintomas, diagnóstico e prevenção do HPV; identificar o conhecimento sobre o câncer de colo uterino e caracterizar o perfil dos alunos universitários. Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, observacional, de natureza quantitativa, realizado no Centro Universitário de Maringá com alunos maiores de 18 anos e que estão cursando o 1º ano dos cursos presenciais da área da saúde: Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Estética e Cosmética, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia. Para coleta de dados utilizou-se um questionário semiestruturado constituído de perguntas referentes ao perfil sexual, conhecimento sobre o HPV e cuidados com saúde. Foram entrevistados 100 alunos. Observou-se que a falta de informações e conceitos equivocados principalmente referentes ao HPV. O fato de terem relações sexuais na maioria desprotegidos aumenta o fator de risco para o HPV e outras DST's. Percebe-se que o nível de informações que eles apresentam, ainda é inferior comparando com o desejado. Nesta perspectiva torna-se necessário a continuação de ações preconizadas e novas intervenções capazes de informar melhor aos adolescentes e jovens sobre o HPV e outras DST's.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes; Câncer de colo uterino; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Jovens; Papiloma Vírus Humano.

1 INTRODUÇÃO

O papilomavírus humano (HPV) é uma das infecções de transmissão sexual mais frequente no mundo, tornando-se um problema de saúde pública global (CASTRO-VÁSQUEZ; ARELLANO-GÁLVEZ, 2010). Aproximadamente 80% das mulheres sexualmente ativas serão contaminadas até os 50 anos de idade com algum tipo de HPV. (BROOMALL, REYNOLDS e JACOBSON, 2010).

Mais de 200 genótipos diferentes de HPV já foram descritos até o momento, sendo que destes aproximadamente 40 infectam a região anogenital. Entre eles, o mais prevalente são HPV- 6 e 11 (CONSOLARO, 2012). Os subtipos - 16 e 18 são responsáveis por aproximadamente 70% dos cânceres de colo de útero e a cada ano cerca de 500.000 novos casos dessa neoplasia são diagnosticados no mundo, sendo que em torno de um terço vai a óbito (CONSOLARO, 2012).

O diagnóstico do HPV é feito pela identificação da presença de verrugas e pelo exame de colposcopia na mulher; sendo um exame considerado o melhor teste para o diagnóstico. Já o diagnóstico subclínico das lesões precursoras do CCU, produzidas pelos Papilomavírus, é realizado por meio do exame preventivo de Papanicolau ou confirmado por meio de exames laboratoriais de diagnóstico molecular, como o teste de captura híbrida e reação em cadeia de polimerase (PCR) (BRASIL, 2010).

Segundo LIMBERGER et al (2012), a maior prevalência de HPV são em mulheres sexualmente ativas com idade inferior a 25 anos. A prevenção primária para o controle do câncer do colo do útero baseia-se na utilização de vacinas profiláticas que impeçam a infecção pelo HPV. A vacina promove a indução de respostas imunes potentes e específicas contra os principais tipos de HPV causadores de tumor.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem do centro Universitário Cesumar - UNICESUMAR, Maringá-PR. Graduada do 4ºano. adriene.lara@hotmail.com

² Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá-PR. adriana.tomaz@unicesumar.edu.br



2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, observacional, de natureza quantitativa. Participaram da pesquisa alunos maiores de 18 anos e que estão cursando o 1º ano dos cursos presenciais da área da saúde do Centro Universitário de Maringá - Unicesumar: Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Estética e Cosmética, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia.

Foi estabelecido a significância estatística de 95%, e erro amostral de 5%. Considerando que a população é de 1561, a amostra se constituirá de aproximadamente 309 sujeitos.

A coleta de dados foi realizada em sala de aula, durante o intervalo em que foi entregue um questionário semiestruturado para cada aluno responder as questões. Foi realizado com os alunos que estiveram presentes na sala de aula e que voluntariamente aceitaram participar da pesquisa. O coordenador de cada curso foi informado sobre a pesquisa e marcamos a data para ser aplicado. As questões estão relacionadas com dados pessoais, perfil sexual, HPV e cuidados com a saúde.

Os dados foram compilados no programa Microsoft Office Excel® 2010 e posteriormente analisados com auxílio de estatística descritiva simples e teste de associação no programa biostatistics.

3 RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÕES

Dentre os 100 sujeitos pesquisados, a média de idade foi de 19 anos, sendo a idade mínima de 18 anos e a máxima de 20 anos. Houve predominância do sexo feminino com representação de 83 mulheres e 17 homens. Para avaliar o perfil dos alunos e conhecimento destes relacionados aos fatores de risco do HPV, a Tabela 1 representa os resultados obtidos pelos alunos. Quanto à idade que iniciaram a atividade sexual, tanto o feminino quanto o masculino tiveram média de 16 anos, na qual 13,2% mulheres e 11,7% homens não tiveram relação sexual até o momento da pesquisa.

Podemos verificar que somente 22,8% mulheres e 29,4% dos homens fazem uso de preservativo nas relações sexuais, o que traz uma grande preocupação se tratando de DSTs. TAQUETTE, et al (2004) ressalta que a população em geral tem conhecimento sobre a importância do uso do preservativo afim de evitar doenças sexualmente transmissíveis, porém existe uma lacuna entre o conhecimento e a utilização. A porcentagem em ambos os sexos que tem mais de um parceiro sexual foi de 2,4% as mulheres e 11,7% os homens. Com relação à frequência sexual prevaleceu o não se aplica porém com estimativas de erro comparadas aqueles que não tiveram relação sexual até o momento, traz a sugestão que 13,2% mulheres e 29,4% homens não sabem a quantidade ou não tem relação sexual no momento. Ainda, percebe que a prevalência em mulheres sobre a quantidade de parceiros sexuais desde a 1ª relação são 1 (28,9%) e em homens 5 ou mais (35,2%). Segundo Caetano e Silveira (2011) a DST mais abrangente em diferentes faixas etárias atualmente é a infecção pelo papilomavírus humano (HPV), sendo a mudança dos parceiros sexuais masculinos como principal fato de risco.

Tabela 1. Fatores de risco do HPV

	Feminino (n=83)	Masculino(n= 17)	Total
Média de Idade iniciou atividade sexual	16	16	16
Total de sujeitos que não tiveram relação sexual até o momento da pesquisa	11 (13.2%)	2 (11.7%)	13 (13%)
Uso de preservativo	19 (22.8%)	5 (29.4%)	24 (24%)
Mais de um parceiro sexual no momento	2 (2.4%)	2 (11.7)	4 (4%)
Frequência sexual			
Todos os dias	0	0	0
Uma vez por semana	15 (18.0%)	1 (5.8%)	16 (16%)
Duas vezes por semana	11 (18.0%)	3 (17.6%)	14 (14%)
Três vezes por semana	18 (21.6%)	4 (23.5%)	22 (22%)
A cada 15 dias	10 (12.0%)	1 (5.8%)	11 (11%)
A cada 20 dias	7 (8.4%)	1 (5.8%)	8 (8%)
Não se aplica	22 (26.5%)	7 (41.1%)	29 (29%)



Parceiros sexuais desde 1º relação			
1	24 (28.9%)	4 (23.5%)	28 (28%)
2	9 (10.8%)	2 (11.7%)	11 (11%)
3	13 (15.6%)	1 (5.8%)	14 (14%)
4	7 (8.4%)	0	7 (7%)
5 ou mais	13 (15.6%)	6 (35.2%)	19 (19%)
Não se aplica	17 (20.4%)	4 (23.5%)	21 (21%)

No que diz respeito ao conhecimento dos alunos sobre o HPV, a Tabela 2 representa seus respectivos resultados. Percebe-se que a maioria 90% entre homens e mulheres sabe que o HPV é um vírus, porém 8% não sabem 1% diz ser uma bactéria e 1% fungos. De acordo com a forma de transmissão, 66% do total de alunos responderam que é através da relação sexual, porém 1% diz ser através da relação materno-fetal, 1% materiais contaminados e 31% todas as alternativas. Foi observado o conhecimento deles quanto a principal consequência do HPV, o que 63% do total de alunos afirmaram ser o câncer de colo uterino. O câncer cérvico-uterino é considerado um problema de saúde pública devido a sua alta incidência e altas taxas de mortalidade. Percebe-se que alguns alunos ainda confundem o HPV com o HIV, totalizando 28% dos alunos que acreditaram ser o HIV a principal consequência. A opinião da maioria referente a forma de prevenir, foram 41% o uso de preservativo, 15% vacina contra o HPV e 41% todas as alternativas sendo uso de preservativo, exame papanicolau, evitar múltiplos parceiros e vacina contra HPV. Com relação à vacina contra o HPV 10% afirmaram que não existem, 16% que só existem na rede privada e 74% afirmaram que existe e é distribuída pelo SUS. Considerando o conhecimento dos alunos sobre a existência da vacina contra o HPV, ainda existe a necessidade de desenvolver maiores estratégias de prevenção, a fim de alcançar com efetividade a população que não é portadora da doença, porem pode ser transmissor do vírus (KIM, 2011).

Tabela 2. Conhecimentos sobre o HPV

	Feminino	Masculino	Total
O que é HPV?			
Bactéria	1 (1.2%)	0	1 (1%)
Vírus	77 (92.7%)	13 (76.4%)	90 (90%)
Fungos	1 (1.2%)	0	1 (1%)
Não sabe	4 (4.8%)	4 (23.5%)	8 (8%)
Qual a forma de transmissão?			
Materno-fetal	1 (1.2%)	0	1 (1%)
Materiais contaminados	2 (2.4%)	0	2 (2%)
Relação sexual	54 (65.0%)	12 (70.5%)	66 (66%)
Todas as alternativas	26 (31.3%)	5 (29.4%)	31 (31%)
Principal consequência?			
Câncer de próstata	1 (1.2%)	1 (5.8%)	2 (2%)
AIDS	24 (28.9%)	4 (23.5%)	28 (28%)
Câncer de colo uterino	57 (68.6%)	6 (35.2%)	63 (63%)
Câncer de pênis	0	5 (29.4%)	5 (5%)
Câncer de mama	0	1 (5.8%)	1 (1%)
Câncer de pele	1 (1.2%)	0	1 (1%)
Formas de prevenir?			
Uso de preservativo	33	8 (47.0%)	41 (41%)
Exame papanicolau	1 (1.2%)	0	1 (1%)
Evitar múltiplos parceiros	0	1 (5.8%)	1 (1%)
Vacina contra HPV	11 (13.2%)	4 (23.5%)	15 (15%)
Nenhuma das alternativas	1 (1.2%)	0	1 (1%)
Todas as alternativas	37 (44.5%)	4 (23.5%)	41 (41%)
Conhecimento sobre a vacina contra HPV			



Não existe	8 (9.6%)	2 (11.7%)	10 (10%)
Existe só na rede privada	13 (15.6%)	3 (17.6%)	16 (16%)
Existe e é distribuída pelo SUS	62 (74.6%)	12 (70.5%)	74 (74%)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados apresentados, revelou a falta de informações e conceitos equivocados principalmente referentes ao HPV. O fato de terem relações sexuais na maioria desprotegidos aumenta o fator de risco para o HPV e outras DST's. Percebe-se que o nível de informações que eles apresentam, ainda é inferior comparando com o desejado. Nesta perspectiva torna-se necessário a continuação de ações que reforcem a prevenção e a promoção da saúde, através de ações educativas que possibilite informatiza-los a respeito de métodos de prevenção e riscos que se correm ao negligenciá-los. Desta forma, evidencia-se a falha das condutas de serviço de saúde no alcance destes jovens, e conseqüentemente o aumento da incidência deste vírus, dentre outras DST's, nesta população.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Comitê permanente de acompanhamento da vacina do HPV. Disponível em: <http://www.inca.gov.br> acesso em 3 mar.2015.

BROOMALL, E. M.; REYNOLDS, S. M. JACOBSON, R. M. Epidemiology, clinical manifestations, and recent advances in vaccination against human papillomavirus. *Postgraduate Medicine, Berwyn*, v. 122, n. 2, p. 121-9, 2010.

CAETANO, J.C.S.; SILVEIRA, C.L.P. Abordagem do HPV na escola: caminhos e questionamentos no terceiro ano do ensino médio. *GT: Gênero, Sexualidade e Educação*, n.23, 2011.

CASTRO-VÁSQUEZ, M. C.; ARELLANO-GÁLVEZ, M. C. Acceso a La información de mujeres con VPH, displasia y câncer cervical in situ. *Salud Pública de México, Cuernavaca*, v. 52, p. 207-12, 2010.

CONSOLARO, M. E.L.; MARIA-ENGLER, S. S. *Citologia clínica cérvico-vaginal: texto e atlas.* – [Reimpr.]. – São Paulo: Roca, 2014.

KIM, J.J. Weighing the Benefits and Costs of HPV Vaccination of Young Men. *N Engl J Med*, v.5, n.365, p.393-95,2011.

LIMBERGER, A. et al. Aspectos imunológicos da infecção pelo vírus do papiloma humano (HPV). *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina*, v. 33, n. 1, p. 111-122, jan./jun. 2012.